



A EPÍSTOLA DE TIAGO

Igreja de Deus do Sétimo Dia

JAMES

A Epístola de Tiago

Vol.1

LIÇÕES DA ESCOLA BÍBLICA

A Epístola de Tiago

Vol.1

Este caderno pertence a:

Nome:

FICHA TÉCNICA:

Propriedade, Montagem e Impressão Gráfica:

IGREJA DE DEUS DO SÉTIMO DIA

Apartado 9827 (EC Alameda)

Alameda D. Afonso Henriques nº58A

1900-183 LISBOA

www.id7dp.pt geral@id7dp.pt

1ª edição Abril de 2025

Tradução e adaptação do estudo publicado na série "Bible Studies for Adults" – Volume 100, N1 publicado pela Bible Advocate Press, Broomfield, Colorado, USA

ÍNDICE DE LIÇÕES

A Epístola de Tiago

Vol.1

| | |
|---|----|
| Introdução | 4 |
| Fé, Experiências e Sabedoria – 1ª parte | 6 |
| Fé, Experiências e Sabedoria – 2ª parte | 10 |
| Praticando a Palavra de Deus – 1ª parte | 12 |
| Praticando a Palavra de Deus – 2ª parte | 15 |
| Religião pura – 1ª parte | 17 |
| Religião pura – 2ª parte | 20 |
| Falhas na conduta social – 1ª parte | 22 |
| A correção dos males sociais – 2ª parte | 25 |
| A correção dos males sociais – 1ª parte | 27 |
| A correção dos males sociais – 2ª parte | 30 |
| Fé e obras – 1ª parte | 33 |
| Fé e obras – 2ª parte | 36 |

Introdução

A epístola de Tiago, para as tribos dispersas de Israel, é um notável escrito sobre a fé dos crentes.

A ética cristã – o modo como o crente vive a fé no seu dia a dia – é destacada por Tiago, talvez com mais força do que em qualquer outro escrito do Novo Testamento.

A maioria dos estudiosos da Bíblia acredita que esta carta foi escrita por Tiago, o mais velho meio-irmão de Jesus (**Marcos 6:3**). A carta foi provavelmente escrita entre 44 e 49 D.C., após a agitação registada em Atos 12, quando Herodes matou Tiago, irmão de João (cerca de 44 D.C). Esta carta foi o primeiro livro do Novo Testamento a ser escrito, antes de qualquer um dos quatro Evangelhos, o que significa que os crentes que receberam esta carta, não havendo antes nenhuma forma escrita a não ser as Escrituras do Antigo Testamento, tinham recebido os ensinamentos de Jesus apenas de uma forma oral.

Tiago não era um seguidor de Jesus durante o ministério do Senhor (**João 7:5**), mas mais tarde, acreditou (**1 Coríntios 15:7**). Tornou-se um líder chave na igreja de Jerusalém (**Atos 12:17; 15:13; 21:18**). Alguns graves problemas entre os irmãos da igreja primitiva levaram Tiago a escrever esta carta.

Embora Tiago cite Jesus apenas uma vez (**5:12**), ele alude aos Seus ensinamentos, muitas vezes, especialmente ao Sermão da Montanha. Tiago desafia os irmãos a testarem a sua conduta em relação à perseverança no sofrimento, imparcialidade, atribuição de culpas, na resposta à Palavra de Deus, amor incondicional, deveres justos, o refrear da língua, a humildade, a indulgência mundana, a dependência em relação a Deus, a veracidade, a oração a Deus e a verdadeira fé.

A epístola de Tiago é pertinente na insistência quanto às necessida-

des dos cristãos de hoje. Os problemas de caráter no tempo atual têm aumentado e têm-se tornado ainda mais graves.

Será que ainda precisamos que alguém nos lembre de que necessitamos de ser perseverantes na nossa caminhada Cristã, de sermos honestos, imparciais, verdadeiros; para rejeitarmos a atração do mundo e termos preocupação com os outros crentes e com os perdidos?

Se tivermos fé, devemos mostrá-la através da nossa caminhada diária em todos os aspectos da vida - para honrar o nosso Criador, servir os nossos semelhantes, e testemunhar fielmente na nossa comunidade.

Pela graça de Deus, podemos perseverar e tornarmo-nos mais semelhantes a Cristo.

Fé, Experiências e Sabedoria – 1ª parte

Meus irmãos, tende grande gozo quando cairdes em várias tentações; Sabendo que a prova da vossa fé opera a paciência. (Tiago 1:2-3).

Textos base: Tiago 1:1-15

Objectivo: perceber que a paciência e a perseverança se consolidam, em nós, através das nossas experiências de vida e reconhecer que somos conduzidos à perfeição em Cristo, através da sabedoria divina e da fé inabalável naquilo que Deus fará por nós.

Introdução:

A epístola de Tiago torna claro que a fé é necessária para conduzir uma vitoriosa vida Cristã. Enquanto na carta de Paulo aos Romanos se explica que a fé em Deus produz as obras, Tiago realça que as obras demonstram a fé de uma pessoa.

Saber algo sobre o autor desta epístola ajuda a que possamos ter uma melhor visão sobre as suas preocupações quanto a uma vida justa. Tradicionalmente, os estudiosos aceitam que Tiago foi um meio-irmão de Jesus. Isso não o fez seguir o nosso Salvador durante o Seu ministério, mas aceitou-O como redentor e mestre após a Sua ressurreição (**1 Coríntios 15: 7**). Tiago tornou-se o principal membro da igreja cristã judaica em Jerusalém, de acordo com **Gálatas 1:19, 2:9 e Atos 12:17; 15:13; 21:18**. Eusébio, historiador da igreja primitiva, identifica-o como o pri-

meiro bispo da Igreja de Jerusalém.

De acordo com **Atos 15**, Tiago presidiu à primeira reunião do Conselho em Jerusalém, que foi reunido para determinar os termos de admissão dos gentios no corpo cristão.

Tiago gozou de forte simpatia entre os judeus cristãos. Podemos concluir isso do seu pedido a Paulo, quando o apóstolo visitou Jerusalém pela última vez. De acordo com **Atos 21:18** e seguintes, Tiago pediu a Paulo para ficar e para acalmar as suspeitas dos judeus cristãos, passando pelos rituais de purificação.

Mas este assunto não é o que Tiago aborda na sua carta. No **capítulo 1** ele fala de provações e de tentações dos primeiros crentes e da fé, como a base para a vitória sobre a tentação.

A palavra "experiências" inclui não só as tentações exteriores, mas também as interiores. Sobre as experiências exteriores Tiago parece querer dizer que, muitas vezes, se tornam o impulso para a tentação do pecado. No entanto, ele insta os seus leitores a transformar tais experiências em ocasiões para regozijo. Isto seria como receber uma carta de um amigo que escrevesse: "Olá! Ouvi dizer que recentemente tiveste muitos problemas. Isso é fantástico! Deves sentir-te realmente feliz com isso! "

Felizmente, Tiago não pára por aqui. Ele explica a razão para a alegria, quando se experimenta a adversidade: através das experiências, a fé de um crente desenvolve virtudes cristãs que são um teste ao seu carácter (**vs: 3 e 4**). O teste da fé também produz a paciência, ou seja, a resistência.

O crente deve ter esse poder de permanência, desenvolvido apenas face à adversidade. Jesus fez uma declaração semelhante: "*Na vossa paciência possuí as vossas almas*" (**Lucas 21:19**).

À resistência deve ser permitido "ter a sua obra perfeita" para que o crente se possa tornar totalmente equilibrado no seu caminho de santificação. Isto foi o que Jesus quis dizer quando disse: " Sede vós pois perfeitos, como é perfeito o vosso Pai que está nos céus". (**Mateus 5:48**). Tiago muda o curso dos seus comentários ao falar da tentação em termos de sedução para pecar. Ele deixa claro que Deus não é o autor de tal sedução.

Questões para estudo:

1. De que é que nos fala **Tiago 1:2-4**? Considerando que os crentes dos primeiros tempos foram sujeitos a perseguições tanto dos judeus como dos seus vizinhos pagãos, como é possível entender o interessante encorajamento de Tiago "tende grande gozo quando cairdes em várias tentações"?

2. Qual foi a sua experiência acerca de provações e tentações no início da sua vida como cristão? Como é que a graça de Deus entra em ação naquelas primeiras ocasiões? Considere **1 Pedro 4:10** na meditação sobre este assunto.

3. De que modo é que as experiências desenvolvem o caráter cristão? Considere **Tiago 1:3** para a sua resposta. Qual o significado da afirmação de que, pormo-nos à prova produz a paciência ou a resistência? Relacione este pensamento com as palavras de Cristo em **Lucas 21:19**.

4. De que é que fala o **vs 4** quando se refere a ter "obra perfeita"? Compare esse pensamento com a declaração de Cristo em **Mateus 5:48**.

Fé, Experiências e Sabedoria – 2ª parte

Introdução (contin.):

A partir deste ponto, Tiago passa a demonstrar que a Palavra de Deus é a fortaleza da fé, face à tentação. Ele reconhece que todo o bem e dom perfeito vêm de Deus e, portanto, não podem ser um mal. Portanto, aqueles que nasceram de novo são responsáveis por ajustar a sua vida, centrando-a em Cristo como instruídos por Deus.

Trata-se de uma responsabilidade considerável. Primeiro, temos de receber e implantar a Palavra com mansidão para que nos possa inspirar a obedecer. Em segundo lugar, devemos efectivamente e activamente obedecer à Palavra. Ou seja, devemos dar atenção à Palavra e aceitar o seu pedido.

Questões para estudo:

5. Reveja **Tiago 1:5-8** e pense na resposta de Deus à oração com fé?

6. Qual a forma correcta de orarmos pedindo sabedoria? **Tiago 1:6**.

7. Considere a intenção de Tiago quando faz o contraste que expressa em **1: 9-10**. Como é que Tiago aborda a brevidade da existência humana no **vs.11**? Compare com o entendimento de Isaías (**Isaías 40: 6-8**) e de Pedro (**1 Pedro 1: 22-25**)?

8. Medite e discuta a mensagem apresentada em **Tiago 1:12-15**.

Conclusão:

Tiago conclui que o pecado (não um pecado isolado, mas uma vida pecaminosa) tem como resultado a morte — exatamente o oposto de bem-aventurança, implícito no **vs. 12** ("coroa da vida ").

Thomas Kempis teve em mente o contexto de **Tiago 1:15** quando escreveu sobre a tentação: "No princípio é um mero pensamento que surge na mente; em seguida, a imaginação pinta-o com cores mais fortes; só depois é que faz com que tenhamos prazer nele, a vontade faz um movimento em falso, e nós damos o nosso parecer favorável" (no livro "Imitação de Cristo"). No seu expoente máximo, o pecado é auto-destrutivo, por natureza. No seu ventre estão as sementes da morte; o pecado alimenta o seu feto até ao tempo da expulsão.

Praticando a Palavra de Deus – 1ª parte

Por isso, rejeitando toda a imundícia e superfluidade de malícia, recebi com mansidão a palavra em vós enxertada, a qual pode salvar as vossas almas. (Tiago 1:21)

Textos base: Tiago 1:16-25

Objectivo: compreender a origem da tentação e como lidar com a adversidade; perceber que o dom da salvação deve levar-nos à ação.

Introdução:

Nas duas lições anteriores vimos que a fé de um crente deve ser testada nas provações e tentações. A resistência adquirida, por meio destes testes, é vital para a maturidade espiritual do crente *"para que sejais perfeitos e completos, sem faltar em coisa alguma."* (Tiago 1:4).

Vários versículos depois, Tiago aborda a questão de que a tentação constitui uma atração para o pecado. Ainda assim, a adversidade é boa: *"Bem-aventurado o homem que suporta a tentação; porque, quando for provado, receberá a coroa da vida, a qual o Senhor tem prometido aos que o amam"*. (Tiago 1:12).

Assim, Tiago declara uma verdade fundamental: Deus nunca é o autor da tentação. Cada pessoa que é tentada a pecar, é manipulada pelos "seus próprios desejos" e, assim, seduzida.

Com este ensinamento vital, estamos prontos para o próximo tema dos extraordinários ensinamentos de Tiago, acerca de como lidar com a vida e as suas adversidades. Porque Deus não tenta os seres humanos

com o mal, pois Ele é a fonte de tudo o que é bom, Tiago apela, sinceramente, aos seus irmãos para não serem enganados, não errarem, nesta matéria.

Os dons de Deus são perfeitos em comparação com aqueles que os pais dão aos seus filhos (**Mateus 7:11**). Todos os presentes perfeitos vêm apenas de cima, porque são da autoria do "Pai da luz". Com Ele, não há qualquer variação; é constante a luz da Sua verdade e da Sua Santidade. Pode-se contar sempre com Deus; Ele nunca atrairá a Sua criação ao pecado.

A fé em Deus e a sua constância é o princípio sobre o qual descansa a vitória nas provações e tentações.

Reconhecendo que Deus é o autor de todas as dádivas perfeitas, Tiago incita os crentes a perceberem que a maior de todas elas é o novo nascimento. Esta conversão vem do alto, do Pai das luzes. É da própria vontade do Pai e de nenhuma outra influência, que Ele escolheu um povo de entre a Sua criação: *"para que fôssemos santos e irrepreensíveis diante dele"* (**Efésios 1: 4**).

Pelo "ouvir" e pela "aproximação" à "palavra da verdade" (o evangelho da salvação), todas as pessoas podem nascer de novo.

Questões para estudo:

1. Leia e medite sobre o que diz **Tiago 1: 16-18** em relação à autoria de todos os bons e perfeitos dons. Já meditou acerca dos dons que Deus lhe deu? Quais são esses dons?

2. Como entende o que nos é dito em **Tiago 1:17**? O que é que acha que significa a expressão “*nem sombra de variação*”? De que modo é que isto se aplica à benevolência de Deus? O que é que isto significa para a sua fé no Senhor?

3. O que é que acha que Tiago quer dizer quando menciona a própria vontade de Deus (**v 18**), como motivadora do nosso passo em frente, referindo-se à nossa conversão ao Senhor?

Praticando a Palavra de Deus – 2ª parte

Introdução (contin.):

Em seguida, Tiago faz uma importante afirmação que é o ponto fulcral da sua mensagem, neste primeiro capítulo. Ele apresenta a sua declaração como uma consequência, *portanto*, (v. 19), referindo-se ao que disse anteriormente. Ele está a dizer, por outras palavras, "Porque sabemos a origem celestial do nosso novo nascimento, porque este nascimento é um presente perfeito que vem do Pai das luzes, deixemos que todos os crentes demonstrem a sobrenaturalidade desta vida transformada sendo prontos para ouvir, tardios para falar, tardios para se irar. "

As características desta nova vida incluirão prontidão para obedecer ao Senhor, bem como disponibilidade para ouvir a Sua Palavra. E em contraste com a "*ira do homem*" (v. 20), o crente será tardio para se irar. A ira humana opõe-se à justiça de Deus.

Questões para estudo (contin.):

4. Analise as qualidades necessárias que Tiago sugere, aos destinatários da sua carta, em tempos de provação e tentação **Tiago 1:19, 20**.

5. No vs 21, Tiago usa a frase "rejeitar". Como podemos "rejeitar" toda a impureza e maldade da vida? Considere os vs 18 e 22, para a resposta.

6. Dê exemplos de como o **vs 22** pode ser manifestado nas nossas vidas.

7. Como entende a comparação que Tiago faz usando o modo como nos olhamos ao espelho (**vs 23-25**)? Como é que isto se aplica aos crentes de hoje? O que é para si a "lei da liberdade" identificada no **vs 25**? Qual a lei que incorpora o ideal de justiça e amor juntos, para que possamos receber a liberdade e a perfeição?

Conclusão:

O verdadeiro ouvinte da Palavra de Deus dá atenção àquilo que ouve e aplica-o diariamente na sua vida. Na verdade, o que ele vê é *“a perfeita lei da liberdade”*. Esta lei perfeita capacita o crente para encontrar a verdadeira liberdade, servindo a vontade de Deus, e ajuda-o a aceitá-la de forma livre, sem imposição. O crente ama os mandamentos de Deus e tem prazer na sua obediência.

Religião pura – 1ª parte

“A religião pura e imaculada para com Deus, o Pai, é esta: Visitar os órfãos e as viúvas nas suas tribulações, e guardar-se da corrupção do mundo.” (Tiago 1:27).

Textos base: Tiago 1:26-27

Objectivo: entender e meditar sobre as diferenças entre as aparências de religião e a verdadeira religião, de acordo com as definições de Tiago.

Introdução:

Tiago termina o capítulo 1 confirmando o que tinha dito anteriormente.

Ele parte do conceito geral (sendo cumpridores mais do que ouvintes) para o específico (na realidade, adorar é fazer o bem aos outros). Não é esta a essência do ministério de Cristo? Ele era uma pessoa prática, e o seu ministério estendeu-se para fora do templo, em contacto com as pessoas. Tiago considera esta a prática da religião que está em contraste com tudo o que é corrupto e inútil.

Em que consiste a religião vã que Tiago identifica no **vs. 26**? Rapidamente – talvez demasiado depressa – podemos responder que essa religião é a que tem palavras, mas não tem ações. Até certo ponto, isto pode ser verdade, mas não é tudo. Uma análise das palavras “religioso” e “religião”, no versículo, dá-nos uma ideia esclarecedora do que devemos considerar. *Religioso e religião* são praticamente sinónimos de *piadoso* e

piiedade. Elas definem a escrupulosa observância dos actos religiosos, por palavras e ações, que podem ser realizados com sinceridade, mas também hipocritamente, em nome de uma religião. Esta prática corresponde àquilo para o que Cristo advertiu quando disse “*Guardai-vos de fazer a vossa esmola diante dos homens, para serdes vistos por eles; aliás, não tereis galardão junto de vosso Pai, que está nos céus*” (**Mateus 6: 1-6**)

No **vs 26** Tiago indica aquilo que deve ser considerado como “*vã religião*” – religião que aparenta ser boa, piedosa e mesmo honrada na sua conduta, mas que se preocupa pouco com os menos afortunados. O que a pratica deste modo, considera que a sua religião está certa. Essa pessoa envolve-se em observâncias religiosas e executa mesmo os seus deveres religiosos. Estas são coisas boas, em si próprias, mas o seu valor perde-se quando a pessoa não refreia a sua língua ou não considera nem partilha as necessidades dos outros, não demonstrando assim a profundidade da verdadeira religião.

A questão que Tiago aborda é a questão da religião sem mácula, contra a religião corrompida.

A religião pura é o oposto da imundície e impiedade (compare o **vs. 21** com o **vs 27**); é sinceridade contra fingimento (**vs.8**); compromisso firme em contraste com instabilidade (**vs. 8**); e pureza de coração (**4: 8**), em contraste com luxúria e outras atitudes próprias do mundo. Esta imagem de religião pura e sem mácula é o resultado do apelo de Tiago para rejeitar toda a imundície.

Questões para estudo:

1. Depois de ler **Tiago 1:26**, podemos dizer que a falha pessoal de alguém que não é capaz de refrear a sua língua coloca a sua religião na

categoria de “inútil” ou “vã”? Compare este pensamento com a observação de Jesus em **Mateus 15:8**. Considere também **Isaías 29:13**.

2. De que modo se relacionam os pensamentos de **Mateus 6:1-6** com os de **Tiago 1:26-27**?

3. Repare nas observações de Jesus à mulher junto da fonte (**João 4:22**). Porque razão a adoração dos Samaritanos podia ser considerada “defeituosa” ou “vã”, em contraste com a adoração definida nos **vs. 23 e 24**?

4. Repare na unidade do pensamento de **Tiago 1:26-27**, quando comparado com outras partes da carta. Compare o termo “dobre” (fingido) em **Tiago 1:8** com o conselho em **1:6; 3:16; 4:8**. Compare o significado de “puro” em **1:27** com “purificar” em **4:8**.

Religião pura – 2ª parte

Introdução (contin.):

Não devemos concluir que Tiago nos oferece uma definição compreensiva da fé Cristã no **vs. 27**. Essencialmente, ele diz-nos: “A tua religião não é completa, não é pura e cheia da presença de Deus a menos que estejas motivado, espiritualmente, para servir Deus servindo os outros” O regular e expressivo louvor a Deus é bom, mas não é suficiente. Uma dedicada obediência aos Seus estatutos, como observância religiosa, é bem-vinda e mesmo expectável. Mas, enquanto a tua fé e compromisso com Deus não se expressar nos cuidados com os outros – aqueles que estão em necessidade – a tua religião é uma religião “cerebral” – é vã.

Quando as pessoas, pela sua fé, são postas à prova ou perseguidas pelas suas crenças religiosas sentem, naturalmente, que isso é uma dura prova. Pensam que nada mais lhes deverá ser pedido, que Deus não esperará que eles deem para trás das costas a sua ansiedade ou sentimento de adversidade. Ah, mas Ele espera. O melhor meio de expressão da verdadeira religião é dar, compartilhar e cuidar, mesmo no meio de circunstâncias de provação. Este é o caminho de Deus.

Questões para estudo (contin.):

5. De que modo é que **Tiago 1:27** se pode comparar com **Levítico 19:18**? Suporte e fortaleça o significado deste texto de Levítico comentando as especificidades doutros versículos próximos neste capítulo.

6. Como é que a piedade pode tornar-se *uma expressão* – talvez mesmo *a expressão* – de pureza? Primeiro analise **Isaías 1: 16-17**. Depois analise **Lucas 11:41**.

7. A expressão "*para com Deus, o Pai*" (**1:27**) significa "aos olhos de Deus" ou "no julgamento de Deus". A imagem transmitida é a de como se tivéssemos uma conta com Deus, como se tem uma conta no banco. Para estabelecer tal conta com Ele, Tiago diz que a nossa religião deve ser ao mesmo tempo prática e separada da corrupção do mundo. Considere as instruções para a vida prática prescritas no Antigo Testamento: **Êxodo 22:22; Deuteronómio 14:28-29; 16.11; 26:12; 27.19; Salmos 68:5**. No que diz respeito à importância de ser "sem mácula" compare **1 Coríntios 5: 8 e 6: 7-10**.

Conclusão:

No final do **cap.1**, Tiago apresenta-nos um notável contraste entre religião falsa e religião verdadeira. Dum lado está a pessoa que pensa ser religiosa e do outro a religião pura.

- Como é que se identifica esta última? Quando uma pessoa exerce a sua fé servindo as necessidades dos outros e mantendo-se afastada da corrupção do mundo.

Falhas na conduta social – 1ª parte

“Todavia, se cumprirdes, conforme a Escritura, a lei real: Amarás a teu próximo como a ti mesmo, bem fazeis. Mas, se fazeis ação de pessoas, cometeis pecado, e sois redarguidos pela lei como transgressores.” (Tiago 2:8-9).

Textos base: Tiago 2: 1 - 11

Objectivo: avaliar as falhas de conduta que Tiago condena, neste texto, e apontar para uma solução padrão que Deus defenderia.

Introdução:

Se **Tiago 1** pode ser sumariado numa afirmação, será esta: A fé é um princípio de vitória na tentação. **Tiago 2** que abrange as lições 7 -12 pode ser sumariado sob este lema: A fé é um princípio de ação dirigida a outros seres humanos.

Em primeiro lugar, analisaremos o assunto das falhas que é o tema desta e da próxima lição. Nas lições 9 e 10 trataremos da solução, e nas lições 11 e 12 analisaremos o fundamento de Tiago 2 – o pensamento central de toda a epístola.

Se Tiago possuía um “calcanhar de Aquiles” (alguma coisa que o perturbava mais do que qualquer outra coisa) seria a conduta inconsistente que observava entre os Cristãos.

Tiago não gostava de tratamentos preferenciais ou de modos de vida pretensiosos; “o culto da personalidade” não deveria ter lugar no corpo de crentes. Os ensinamentos de Cristo suportam fortemente este

princípio.

Podemos ficar surpreendidos pelo facto de a igreja dos primeiros tempos ter tido este tipo de problemas ou podemos pensar que a questão do estatuto social é, somente, um problema moderno no seio da igreja. Não é!

Historicamente a igreja teve que combater favoritismos e elitismos. Mesmo entre pessoas simples, a riqueza parece impressionar e atrair preferências.

Dois outros aspetos, relacionados com este assunto, são igualmente importantes na igreja: a submissão à riqueza e a indiferença em relação aos pobres. O Senhor condena tais ações e atitudes e as mesmas são enfaticamente denunciadas por **Tiago 1:27** e **2:8-9**.

Questões para estudo:

1. Qual a relação dos seguintes versículos com o tema desta lição? **Tiago 2:1; 2:5, 6; 1:9, 10; 1:25; 2:12, 13; 2:8, 9; 1:27.**

2. Interprete o pensamento de **Tiago 2: 1**. O que pensa que “acepção de pessoas” ou “parcialidade” significam aqui?

3. No exemplo que nos é dado em **Tiago 2:2-3**, como entende o contraste da atenção dada àquele que ostenta riqueza e aquele que está vestido com sórdidas vestes? Podemos dizer que esta mensagem tem um valor intemporal que se estende aos nossos dias? Tente responder pessoalmente a esta questão: para ser totalmente honesto comigo próprio será que sou totalmente livre, em termos de tratamento preferencial para com os outros?

4. Qual o significado do **vs 4**? O que quer dizer ser "*juízes de maus pensamentos*"?

Falhas na conduta social – 2ª parte

Introdução (contin.):

A fé deve viver no seio do verdadeiro amor fraternal. Não deve permitir o snobismo. É insensato e francamente imoral tentar combinar a fé em Cristo com preferências por estatuto social. Na cultura atual gostamos de tudo o que é perfeito e queremos que tudo aquilo que não é completamente perfeito não exista. Gostamos de nos associar com os que são fisicamente atrativos e com os que estão economicamente confortáveis. Ignoramos e, até mesmo, negamos o direito à igualdade – e à vida – dos fracos. Em resumo, não gostamos de ser lembrados das fragilidades e da imperfeição do mundo em que vivemos. Estamos mesmo inclinados a negar a mortalidade.

Este tipo de atitudes pode ser socialmente aceitável, à luz dos padrões do mundo, mas é moralmente condenável. Elas violam a lei do amor. Não podemos manter a fé em Jesus Cristo, usando a parcialidade e o tratamento preferencial em relação aos outros. Quem não mostra misericórdia não tem o direito de esperar misericórdia de Jesus Cristo.

O sistema legal britânico baseia-se num simples e aplicável preceito que faríamos bem em praticar continuamente: "Aquele que pretende equidade deve praticar equidade". Se alguém procura a justiça e a honra, ele deve lidar de forma justa e prática com a honra que ele procura. Isso é verdade para tudo na vida - especialmente no âmbito da caminhada Cristã.

Questões para estudo (contin.):

5. Houve alguém que afirmou: “Não devemos amar o dinheiro e usar as pessoas. Pelo contrário, devemos usar o dinheiro e amar as pessoas”. Como é que esta afirmação se enquadra no que diz Tiago? Considere também o **vs 5** na sua análise. Significa este versículo que somente os pobres (e todos os pobres) serão salvos, enquanto os ricos serão condenados? Relacione com **Tiago 1: 9 -10** na sua análise.

6. Analise **Tiago 2:10-11** em termos de diferenciar a atitude de Deus relativamente ao pecado e aos pecadores. Discuta também **Neemias 9: 4-31**.

Em particular, considere a graça e misericórdia que Deus estendeu aos rebeldes Israelitas, expressa nos **vs: 9, 17, e 31**. Faça a distinção entre lei e graça. No seu entendimento, são complementares ou estão interligadas?

Conclusão:

Os judeus tentaram humanizar o seu legalismo, mas Tiago objetou. Na verdade, ele insistiu na ideia de que “dizer que uma lei não é uma lei, ou que um pecado não é um pecado, só pode levar ao mal - à parcialidade”. E ninguém pode reclamar de si mesmo o perdão pelos seus pecados. O perdão só pode vir através da graça de Deus em resposta ao arrependimento pessoal.

A correção dos males sociais – 1ª parte

"Mas dirá alguém: Tu tens a fé, e eu tenho as obras; mostra-me a tua fé sem as tuas obras, e eu te mostrarei a minha fé pelas minhas obras." (Tiago 2:18).

Textos base: Tiago 2: 12-25.

Objectivo: tornar claros os ensinamentos de Tiago acerca da correção de uma conduta errada.

Introdução:

As duas últimas lições trataram das falhas na vida Cristã, no que diz respeito às pessoas e que se expressam pela adoração das riquezas. Nesta lição, abordaremos a correção dessas falhas. Tiago começa o seu critério de correção pondo um desafio aos leitores *"Assim falai, e assim procedei, como devendo ser julgados pela lei da liberdade."* Fazendo um forte apelo emocional, ele mostra a inutilidade de uma fé que não se expressa em ações adequadas e positivas. Tiago ilustra este ponto referindo Abraão, o pai dos que são fiéis, e Raabe a mulher que não pertencia à Aliança. A fé foi vital em ambos os casos, mas igualmente importantes foram as respetivas obras que constituíram uma demonstração da sua fé.

Há vários séculos que a epístola de Tiago tem sido sujeita a uma considerável discussão e mesmo a uma extrema crítica aos comentários do autor sobre a "lei real" e a "lei da liberdade". Este tema, tantas vezes mal compreendido e mal aplicado, torna-se motivo da nossa reflexão nesta lição.

No nosso entendimento Tiago está a demonstrar a complementaridade da relação entre a lei real (*"Amarás a teu próximo como a ti mesmo"* 2:8) e a lei da liberdade (1:25; 2:12). Os gregos antigos acreditavam que esta lei é necessária para a liberdade da vida pessoal. Isto é igualmente perceptível nos ensinamentos do Velho Testamento e nos escritos dos rabis. E é fundamental para a Cristandade. Cristo ensinou acerca desta relação e os Seus apóstolos repetiram os Seus ensinamentos. Está também notoriamente presente nos ensinamentos de Paulo e também de Tiago.

Pela graça de Deus, fomos feitos filhos e filhas no reino de Cristo, através do poder da regeneradora Palavra da Verdade (1:18), criando assim um novo e positivo padrão para os Cristãos. Este novo padrão é o resultado, não só dos mandamentos de Deus, mas também, do Seu amor.

O amor que os Cristãos mostram por Deus e pelos outros não se deve a uma lei exterior, mas é o resultado do amor a Cristo que reside nos seus corações e que os impele a fazê-lo.

Questões para estudo:

1. Qual o argumento que Tiago usa para expressar a sua preferência pela lei da liberdade (**Tiago 2:12-13**)?

2. Como deve aquele que procura misericórdia mostrar misericórdia? Aplique este princípio à sua experiência Cristã.

3. Qual a origem do julgamento mencionado nos **vs 12-13**?

4. Biblicamente, qual o seu entendimento do problema de “executar justiça sem misericórdia”? **Mateus 5:7; 6:14-15; 18:21-35; Lucas 6:36**. Na sua opinião a preocupação com o “status social” pode ser uma negação da misericórdia?

5. Descreva o **vs 14** com as suas próprias palavras de acordo com aquilo que é a sua interpretação deste versículo.

A correção dos males sociais – 2ª parte

Introdução (contin.):

Já reconhecemos que a misericórdia de Deus esteve presente entre os judeus.

Desde a vinda do nosso Salvador, a ideia de misericórdia cresceu como nunca antes acontecera. A Sua vinda não destruiu a lei ou a necessidade da lei entre as pessoas; Ele deu-lhe uma nova dimensão e resolveu a questão da sua dureza. A lei continua a ter as suas sanções, mas o complemento da liberdade liberta-a da sua rigidez.

Este é o cerne da questão. Para Tiago, a lei não existe como lei natural, nem está confinada ao código Mosaico e às tradições. A lei é "uma lei soberana" é a "lei da liberdade" - um código moral, e não apenas um código literal de vida.

O povo judeu ansiava por um Messias que, na Sua vinda, traria uma nova interpretação da lei. Possuía até um nome para este novo código: a Torá do Messias.

O nosso Salvador, na Sua vida e na Sua morte sacrificial, trouxe para a realidade o ideal para o qual a lei apontava: justiça e amor. Ele estabeleceu o significado da lei perfeita: amar a Deus e aos outros.

Questões para estudo (contin.):

6. De que modo é que os vs **15-17** se aplicam às oportunidades da igreja dos nossos dias? Qual o seu entendimento de "nudez" que aparece no vs **15**? Qual o fracasso do amor Cristão que é inconfundivelmente perceptível neste versículo?

7. Justifique a afirmação de Tiago de que as obras procedem da fé **(vs 18)**

8. De que modo entende o sacrifício pedido a Abraão, relativo a seu filho Isaac, como sendo a sua maior experiência de fé? Considere **Tiago 2:21-24**. Abraão foi justificado pela lei ou pela fé?

9. Qual a razão para que Tiago tenha usado o exemplo de Raabe **(vs 25)** na sua discussão sobre a fé complementada pelas obras? Porquê Raabe? Não haveria nas Antigas Escrituras outros bons modelos de fé que Tiago pudesse usar?

Conclusão:

O teste decisivo da fé é constituído pelas obras. *"Bem vêis que a fé cooperou com as suas obras, e que pelas obras a fé foi aperfeiçoada."* **2:22**

Fé e obras – 1ª parte

“Porque, assim como o corpo sem o espírito está morto, assim também a fé sem obras é morta.” (Tiago 2:26).

Textos base: Mateus 25: 34-46; Tiago 2:26.

Objectivo: perceber e aplicar a ideia central da carta de Tiago e ver que a fé deve expressar-se pela nossa conduta.

Introdução:

Tiago é um profundo e metódico pensador. Ele parte de um pensamento, como premissa, apresenta um raciocínio para o fundamentar e depois volta à ideia inicial. A sua intenção é demorar-se sobre o tema, para ter a certeza de que a sua audiência não tem dúvidas sobre a ideia fundamental. Tiago usa este método no **capítulo 2** partindo do tema base, *“A fé sem obras é morta”*. Começando no **vs 17**, ele lança a ideia e depois defende-a. No **vs 26** ele repete a ideia. No seu desenvolvimento, Tiago serve-se de uma interessante alegoria. Note a linguagem do **vs 26**: *“Porque, assim como o corpo sem o espírito está morto, assim também a fé sem obras é morta”*. Tiago compara a fé com o corpo e as obras com o espírito. Provavelmente, esperaríamos que fosse exatamente ao contrário. Esta aparente inversão, no entendimento, levou alguns estudiosos da Bíblia a questionar se o texto teria sido inspirado.

Nota: Antes de continuarmos, gostaríamos de colocar uma pequena advertência. Em qualquer comparação, nunca devemos exagerar na

procura de detalhes exatos. A tendência para procurar significados, em minúcia, resulta geralmente numa exaustiva procura que pode levar à perda da intenção do autor.

Tiago tinha, anteriormente, introduzido a afirmação de um "opositor desconhecido", aparentemente por uma questão de raciocínio (ver **vs. 18** e seguintes). Portanto, os elementos do **vs 26** devem ser considerados no contexto exposto.

Mas, temos mais alguma coisa para considerar sobre este tema. Em **1Coríntios 15:44-48** Paulo vê o corpo como o corpo total e o corpo na sua essência. "*Se há corpo natural, há também corpo espiritual*". Neste texto, Tiago faz o mesmo. Os judeus têm um "dito" que faz luz sobre este entendimento: "O corpo é a alma na sua forma exterior".

Questões para estudo:

1. Qual é o seu entendimento sobre **Tiago 2:26**? Acha que este versículo está de acordo com a sua percepção daquilo que são as expectativas de Deus?

2. Compare **Tiago 2:26** com **2:17** e com **4:17**. De que modo é que este último versículo está relacionado com esta discussão? O que significa "*a fé morta em si mesma*" (**2:17**).

3. Porque razão pode um pensamento, como o que Tiago aqui nos traz, ser importante para pessoas que estejam a passar por grandes provações pessoais e perseguições, como certamente alguns da audiência de Tiago teriam experimentado? E que circunstâncias os fariam acreditar numa "fé sem obras"?

4. O que é que na fé judaica pode ter levado os judeus e os judeus Cristãos a colocar mais ênfase na sua identificação com o monoteísmo (crença num único Deus) do que nas obras que acompanham a fé? Qual a razão que levou João Batista a criticar os líderes judeus? **Lucas 3: 8.**

Fé e obras – 2ª parte

Introdução (contin.):

O efeito do espírito é a vida do corpo tornando-se, assim, alma vivente. O fôlego de vida, ou espírito, parte com a morte. Este é o nosso entendimento doutrinal sobre a vida e a morte.

Comparando estas duas imagens, temos aqui um composto. Existe uma morte essencial quando um corpo se separa do espírito. O mesmo é verdade em relação à fé quando é separada das obras. Quando o espírito deixa o corpo, a morte do corpo acontece. A unidade perdeu-se, a vida acabou. Do mesmo modo, a fé em Deus é morta e sem ânimo sem o testemunho das obras. A verdadeira fé, por outras palavras, não pode existir sem ação. Muitas pessoas praticam boas obras sem a presença da fé. Algumas delas são vistas e apreciadas e são, muitas vezes, premiadas com o aplauso de outras pessoas. Estas obras sem fé duram algum tempo, mas acabarão e serão esquecidas. Onde existe verdadeira fé, Deus aí está. O Seu Espírito é fonte de vida e de energia. O Seu grande amor motiva uma ação ativa e justa.

Aparentemente, no tempo de Tiago um elemento da igreja terá afirmado que as pessoas são justificadas simplesmente por acreditarem no único Deus verdadeiro. Esta má compreensão é o que Tiago está a refutar. As boas obras devem seguir a crença em Deus. Em **Romanos 2** Paulo, semelhantemente, observa que não são os *ouvintes*, mas os *praticantes* da lei que serão justificados. Conhecer apenas a vontade de Deus, sem a executar, só pode aumentar a nossa condenação.

Questões para estudo (contin.):

5. Reveja o significado dos **vs. 18-20** e relacione estes versículos com a meditação sobre o **vs.26**.

6. Qual o seu entendimento acerca da entrada da vida num corpo? E como é que um corpo espiritual é revestido de vida? De que modo é que a ação da fé completa este quadro?

7. O que é que Jesus ensinou acerca da necessidade de viver uma vida produtiva? **Mateus 5:16; 7:15-21**.

8. De que modo é que Paulo abordou a discussão deste assunto? **Romanos 2:6; 14:12; 1 Coríntios 3:8**.

Conclusão:

O âmago desta questão é: *“A fé sem obras é morta”*. A ação resulta sempre da crença. Devemos amar a Deus com todo o nosso coração, o nosso entendimento e a nossa alma e amarmos o nosso próximo como a nós mesmos. Um amor verdadeiro a Deus é acompanhado pela fé que se expressa pelo serviço aos outros.

ACOMPANHE E CONTACTE A IGREJA NA INTERNET



www.id7dp.pt Igreja de Deus do 7 Dia - Portugal
(OFICIAL) - YouTube



www.facebook.com/ID7D.PT



Geral@id7dp.pt



**IGREJA
DE DEUS DO
SÉTIMO DIA**

Rua José Acúrcio das Neves, 6 A/B

1900-275 Lisboa - Portugal

www.id7dp.pt geral@id7dp.pt